

Caro animador CVX,

A Assembleia Mundial CVX 2008 aproxima-se a passos rápidos – terá lugar em Agosto próximo, em Fátima. Apesar de a nossa comunidade estar particularmente envolvida desta vez na componente organizativa e logística, é importante não esquecer que uma Assembleia Mundial é, acima de tudo, um grande momento de encontro e uma grande oportunidade de amadurecimento espiritual da comunidade alargada - agradecemos humildemente graças recebidas, discernimos luzes e sombras do caminho, renovamos pela força do Espírito e pelo testemunho o desejo de continuar a caminhar “como membros do Povo de Deus peregrino”.

Por essa razão, é tradição do Comité Executivo propor a toda a comunidade linhas de oração e discernimento comuns, que ajudem cada membro e grupo CVX por esse mundo fora a entrar em sintonia com o espírito da Assembleia e, em particular, a rezar pelos trabalhos daqueles que farão parte do corpo de delegados.

Neste contexto, surgiu o Projects 137, que contém várias propostas de oração a partir dos Actos dos Apóstolos. Se desejamos caminhar como Corpo Apostólico, que melhor exemplo podemos ter senão a experiência, tão entranhada no Espírito mas tão profundamente humana ao mesmo tempo, daqueles que se lançaram em primeiro lugar no anúncio do Evangelho e sem cuja interpelação não seríamos também nós próprios cristãos num mundo hoje tão complexo?

Num ano tão envolvente e importante para a CVXP, seria, por isso, uma enorme fonte de graça saber que toda a comunidade caminha orientada pelo mesmo trilho. Por essa razão, recomendamos-vos que recorram activamente às propostas do Projects 137 no vosso planeamento de reuniões até ao final deste ano lectivo.

Adicionalmente, e tendo em atenção que Portugal enviará três delegados à Assembleia, seria também muito útil recolher o eco dos nossos grupos face a este desejo que a CVX tem de se constituir como Corpo Apostólico, através da chave de leitura proposta pelo Projects 137. Assim, anexamos a esta carta, juntamente com a edição traduzida e adaptada do Projects 137 (as versões originais em Inglês, Francês e Espanhol podem ser consultadas em [www.cvx-clc.org](http://www.cvx-clc.org)), uma matriz de avaliação, que gostaríamos de ver respondida, por cada animador, no final do percurso de oração agora proposto (Junho / Julho). Oportunamente será enviado um lembrete aos animadores a este propósito.

Na certeza de que estamos em união de corações e esforços apostólicos e, acima de tudo, comprometidos no crescimento espiritual da nossa Comunidade,

AMDG

***A Equipa Nacional CVXP***

**Projects 137 - Grelha de avaliação para o animador**

---

**Quanto ao conteúdo:**

1. Fez sentido para o grupo aprofundar o tema da CVX como corpo apostólico atendendo à fase de crescimento em que se encontra? Qual o grau de identificação do grupo com a proposta em termos genéricos e com a CVX-Corpo apostólico em particular?
2. Que graças (sentido de crescimento, fortalecimento da comunidade, maior consciência CVX, maior compromisso apostólico, etc) foram dadas a experimentar ao grupo ao longo do percurso?
3. Que obstáculos, dificuldades, interrogações despertou no grupo esta proposta?

**Quanto à forma:**

1. O grupo conseguiu fazer todo o percurso proposto ou optou por um esquema parcelar?
2. Os membros do grupo aderiram bem ao tipo de proposta ou encontraram dificuldades? Se sim, quais?
3. A proposta teve uma duração adequada ou revelou-se demasiado extensa / curta?

**PROJECTOS / PROJETS / PROYECTOS****Nº 137, Janeiro de 2008*****Uma linha de comunicação entre o Conselho Executivo e a Comunidade Mundial de Vida Cristã***

Nos dois *Projects* anteriores apresentámos a convocatória e propusemos o lema para Fátima 2008. Neste número oferecemo-vos algumas **sugestões para a oração**, a fim de que, no próximo Dia Mundial da CVX, nos possamos preparar espiritualmente para a nossa Assembleia-Geral.

Desejamos que toda a Comunidade prepare Fátima 2008 com as contribuições que vêm da sua experiência de vida, com a presença dos/as delegados/as, e com a oração pessoal e comunitária.

O mandato das anteriores Assembleias é muito clara: **a CVX é uma única Comunidade Mundial –um corpo apostólico com uma missão comum**. Destas opções assumidas pela Comunidade, torna-se-nos muito claro ver para onde o Senhor nos chama e, portanto, para onde queremos caminhar.

Em Fátima 2008, propomo-nos comparecer diante do Senhor como Assembleia de **todos** e questionar-nos se vivemos esta eleição com coerência. A sua luz nos fará ver a verdade e a falsidade da nossa vida; mover-nos-á a encurtar a distância entre o que desejamos e o que vivemos, entre o que dizemos de palavra e o que realmente fazemos.

Como fonte de inspiração, tomámos a seguinte frase de Marcos 6, 30: “ Os Apóstolos reuniram-se a Jesus e contaram-lhe tudo o que tinham feito e ensinado”. A ferramenta inaciana subjacente a este trabalho procede do exercício dos Três Binários, nos Exercícios Espirituais.

Faremos um balanço da vida da nossa Comunidade Mundial, partilhando as experiências das Comunidades Nacionais. Isto nos dará muita luz, mas não é suficiente. Queremos, sobretudo, apresentar-nos diante da Luz que não engana, e fazer um **acto de verdade** e um **acto de confiança**, pedindo ao Senhor auxílio para crescer na nossa coerência de vida.

Os Discípulos realizaram este acto de verdade e de confiança em assembleia comunitária com o Mestre, até numa altura da vida em que lhes faltava tempo para comer, como nos diz o Evangelho de Marcos. Pelos vistos, já naqueles tempos tinham uma vida ocupada...

As primeiras comunidades fazem igualmente um exercício de verdade e confiança, após a partida do Senhor na Ascensão. A proposta para este número do *Projectos* é precisamente **a contemplação dos Actos dos Apóstolos**, como fonte de inspiração da preparação orante para Fátima 2008.

Estas são algumas das características das comunidades primitivas:

- > A frescura de quem recebeu em primeira-mão a notícia inovadora do Evangelho;
- > A radicalidade com que a vivem e anunciam;
- > A capacidade de levar a todos os povos a mensagem evangélica;

- > A pergunta que a sua maneira de viver suscita nos outros;
- > A capacidade de atrair outros;
- > A maneira como conseguiram superar os conflitos nascidos no seio da comunidade;
- > A forte experiência de comunhão, que tanto impacto causou nos outros: “Vede como eles se amam!”

Assim como a contemplação da vida de Cristo nos move a estar com Jesus (espiritualidade) e a trabalhar com Ele (ética), assim também a contemplação da vida da Igreja primitiva nos poderá mover a estar hoje na Igreja (comunhão) e a trabalhar com ela (missão). Mas é importante compreender que a contemplação não é uma actividade meramente intelectual: é envolver-se na cena, é aceitar que a cena nos interpele e nos conduza à acção apostólica.

Muitos são os textos dos Actos que vos poderíamos apresentar. Deixamo-vos uma selecção, com sugestões para a oração.

Sintam-se livres para escolher outros textos dos Actos dos Apóstolos que sirvam para iluminar o nosso corpo apostólico, iluminar-nos para estarmos na Igreja hoje: os diáconos e os ministros, o martírio de Estevão, Felipe e o anúncio do evangelho na Samaria, ou a grande lição de pedagogia contida no relato do seu encontro com o etíope. A aparição a Saulo e a sua conversão, o apóstolo Paulo e o seu companheiro Barnabé. A grande figura de Pedro, às vezes dialogante, tendo visões, preso ou sendo aquele que cura, Cornélio que dialoga, a morte de Tiago, etc.

Igualmente inspirador pode ser o discurso de Paulo no Areópago de Atenas, falando na língua dos que o escutam, mas também o episódio que relata a forma como a comunidade supera as suas tensões no Concílio de Jerusalém, para melhor se abrir ao mundo e servir o Reino.

Todos nós, cristãos, nos podemos identificar com todos diversos protagonistas e, assim, encontrar algumas chaves para compreender a riqueza e a variedade de dons, carismas, ministérios e relações. Esse exercício de identificação também nos ajuda a ver o nosso pecado e os nossos afectos desordenados de hoje, individualmente e como Igreja que somos...

Rezemos uns pelos outros na preparação da nossa Assembleia Geral CVX!

Propomo-vos também realizar um peditório para o “Fundo de Solidariedade”, convidando desde já todos os membros para uma especial generosidade.

Fraternalmente em Cristo,

**Daniela Frank**  
Presidente

**José Reyes**  
Vice presidente

**Alberto Brito, sj**  
Assistente Eclesiástico

## 1ª Contemplação: A Ascensão

---

*E como estavam com os olhos fixos no céu, para onde Jesus se afastava, surgiram de repente dois homens vestidos de branco, que lhes disseram: «Homens da Galileia, porque estais assim a olhar para o céu? Esse Jesus que vos foi arrebatado para o Céu virá da mesma maneira, como agora o vistes partir para o Céu.*

*(Actos 1, 10-11)*

A ascensão é um enorme acto apostólico: Jesus parte do meio de alguns poucos para se tornar acessível a todos por meio desses poucos. O Senhor parte. E eles ficam a olhar para o céu, até serem interpelados por uns homens vestidos de branco.

Jesus envia-nos anjos modernos para nos provocar: os nossos filhos incrédulos ou, pelo menos, cheios de suspeitas; os nossos colegas de trabalho que nos acham muito alheados ou muito espiritualistas; os nossos jovens que nos acusam de olhar demasiado para o céu; a sociedade que não nos compreende e nos pergunta 'o que fazem aqui?'

Muito ganharíamos em reconhecer como anjos, e não como demónios, os que nos questionam e interpelam. Devemos experimentar que evangelho não nos pertence, nem como fiéis individuais nem como comunidade eclesial, nem sequer como apóstolos.

- Como cristão, pessoa CVX, membro apostólico da Igreja, quem, no mundo, me interpela e como?
- E a nós, comunidade CVX, quem mais nos interpela enquanto corpo apostólico?

*Graça a pedir: capacidade de me abrir ao mundo que me rodeia e de discernir as suas interpelações*

## 2ª Contemplação: a promessa e o baptismo

---

*Mas ides receber uma força, a do Espírito Santo, que descera sobre vós, e sereis minhas testemunhas em Jerusalém, por toda a Judeia e Samaria e até aos confins do mundo*

*(Actos 1,8)*

A vida cristã é uma promessa que se confirma todos os dias. Nas nossas sociedades cristãs, o Baptismo é muitas vezes entendido como um acto pontual da primeira infância. Mas a grande promessa é a do baptismo do Espírito (Actos 1, 5). Deveríamos sublinhar muito mais, na nossa Igreja, a promessa e o desejo desse outro baptismo, que nos converte em testemunhas e nos põe em movimento para lugares teológicos desconhecidos, até aos confins da terra.

*“Respondeu-lhes: «Não vos compete saber os tempos nem os momentos que o Pai fixou com a sua autoridade” (Actos 1,7).* Devemos crer de verdade que somos baptizados pelo Espírito Santo, não só através do Sacramento da Confirmação mas também no meio da nossa vida de todos os dias. Por isso, o desafio que nos é colocado como Igreja é o de “democratizar” o Espírito Santo e o de viver esta promessa permanente.

- Como experimento o Espírito Santo a “baptizar-me no meio da minha actividade quotidiana?
- Enquanto corpo apostólico, como poderemos dar mais claro testemunho desta presença activa do Espírito?

*Pedimos a graça* de nos relacionarmos com o Pai como filhos cada vez mais maduros, como apóstolos confundidos e pecadores que estão abertos ao Seu poder (Espírito), atentos às instruções que Ele nos dá através de Jesus (discernimento).

### 3ª Contemplação: A escolha de Matias

---

*Portanto, de entre os homens que nos acompanharam durante todo o tempo em que o Senhor Jesus viveu no meio de nós, a partir do baptismo de João até ao dia em que nos foi arrebatado para o Alto, é indispensável que um deles se torne, connosco, testemunha da sua ressurreição.*

*(Actos 1,21-22)*

Uma genuína experiência espiritual não nos faz perfeitos. Acompanhar Jesus até à Sua Ascensão torna-nos elegíveis como apóstolos, quer dizer, faz-nos capazes de sermos “*testemunhas da Sua ressurreição*” (Actos 1,22).

Experimentamos às vezes a sensação desse poder que vem de Deus que nos chama, das qualidades humanas que nos dá, dos apoios comunitários, ou da maturidade que vamos adquirindo ao longo da vida. Mas também experimentamos a modéstia, a fragilidade ou a confusão, que muitas vezes nos trava ou nos desvia do caminho.

Na Igreja, devemos ajudar-nos uns aos outros a purificar estas tensões, a acabar com falsas modéstias, a tornarmo-nos disponíveis para ser eleitos para a primeira fila como Matias ou para permanecermos noutros planos, como fez José. A Igreja necessita de gente disponível, alguns mais visíveis que outros, mas todos apóstolos. Demos o nosso melhor para que as nossas igrejas locais possam dizer de nós: aqui temos homens e mulheres que sempre nos têm acompanhado... que conhecem a Jesus... que estão disponíveis...

- Qual é o meu lugar como apóstolo na Igreja? Estou disponível para tudo, ou sinto-me travado por medos ou falsas modéstias?
- Qual é o lugar na primeira fila para a CVX – corpo apostólico, na nossa Igreja local?

*Graça a pedir: disponibilidade interior para discernir a missão que me cabe e partir sem condições*

#### 4ª Contemplação: O Pentecostes

---

*De repente, ressoou, vindo do céu, um som comparável ao de forte rajada de vento, que encheu toda a casa onde eles se encontravam.*

*(Actos 2,2)*

O Pentecostes é representado como uma desordem, uma irrupção, um ruído, uma chama. A reunião dos crentes num mesmo lugar, com Maria no meio deles, era a situação habitual. Estavam serenos, mas num estado de expectativa. Recordavam, louvavam e reconheciam os sinais e as promessas.

Mas, com o Pentecostes, a calma terminou. O Espírito Santo manifestou-se publicamente e levou-os ao encontro dos outros. Surge a pergunta: *“Que significa isto?”* (Actos 2,12).

Hoje temos que dar ênfase ao carácter provocatório e assombroso do Espírito Santo e à característica poliglota dos apóstolos que lhes permitiu transmitir a mensagem a toda a diversidade de gentes. O texto não nos diz que todos ficaram a falar a mesma língua, mas sim que *“cada um os ouvia falar na sua própria língua”*. (Actos 2,6; 2, 11).

Se a Igreja quer ser hoje poliglota, torna-se vital desenvolver uma “teologia da conversação”, e não só uma teologia académica ou magisterial. Neste território, nós, fiéis leigos, temos um contributo especial a dar, porque, em geral, todos somos políglotas: falamos a linguagem da fé e do Espírito e também a das ciências, do dinheiro, da família, do sexo, do trabalho e da política. Necessitamos do ruído de um furacão, um fortíssimo estrondo!

- Que “línguas” falo no mundo? Uso-as para comunicar Cristo e a mensagem do Espírito às gentes que as entendem?
- Qual é a “língua” mais típica da CVX – corpo apostólico?

*Graça a pedir: ser capaz de desenvolver a minha capacidade de diálogo com o mundo em todas “as línguas” que falo*

## 5ª Contemplação: O discurso de Pedro

---

*...este, depois de entregue, conforme o desígnio imutável e a previsão de Deus, vós o matastes, (...) a esse Jesus por vós crucificado. (...) Ouvindo estas palavras, ficaram emocionados até ao fundo do coração e perguntaram a Pedro e aos outros Apóstolos: «Que havemos de fazer, irmãos?»*

*(Actos 2, 23-36-37)*

Na Igreja, experimentamos uma interação contínua. Às vezes, teremos de ser capazes de ter a assertividade de Pedro, falando claramente, com firmeza e de modo interpelante. Esta assertividade está contida nos dons que teremos de pedir a Deus. Porque somos nós próprios os receptores e portadores da mensagem que nos permite explicar *“Que significa isto?”* (Actos 2,13).

A assertividade de Pedro não diz respeito sempre só ao bispo, da mesma forma que a escuta não tem que definir sempre a atitude dos leigos. A pergunta de Pedro – *“O que devemos fazer?”* chama-nos a todos à colaboração e ao discernimento contínuo. Com Pedro, acreditaremos no que anunciou o profeta Joel quando disse: (...) *“Nos últimos dias, diz o Senhor, derramarei o meu Espírito sobre toda a criatura. Os vossos filhos e as vossas filhas hão-de profetizar; os vossos jovens terão visões, e os vossos velhos terão sonhos.”* (Actos 2, 16-18).

- Dou testemunho como apóstolo também pela palavra? De mais ou de menos? Como posso ser mais fiel aqui?
- “Que havemos de fazer?”, nós, enquanto corpo apostólico em forma de missão profética?

*Graça a pedir: fidelidade e coerência no anúncio do Evangelho*

### 6ª Contemplação: Um coxo ficará curado

---

*Não tenho ouro nem prata, mas o que tenho, isto te dou: Em nome de Jesus Cristo Nazareno, levanta-te e anda!*

*(Actos 3,6)*

Vivemos numa cultura orientada para os resultados. Muito nos é pedido, tanto dentro como fora da Igreja. Muitas vezes sentimos a falta de meios e a precariedade dos nossos recursos.

*“Aquilo que tenho, eu to dou”,* gostaríamos de dizer. E o que temos é a experiência, a formação, o sentido de missão, a lucidez para vermos e projectarmos, a nossa capacidade de organização.

Também temos inconsistências e limitações, pobreza e ‘faltas de jeito’, como Pedro. Mas o poder de Jesus Cristo pode manifestar-se em nós e, de facto, somos às vezes humildes agentes de muitos milagres. A Igreja primitiva tinha poucos meios materiais mas compensava isso com grande sentido de solidariedade e de responsabilidade comunitária. Acima de tudo, a Igreja contava com o grande poder do Espírito e com a certeza de actuar “em nome de Jesus Cristo”.

Temos uma abundância de dons que nem sempre utilizamos... ou que nem sempre pomos ao dispor. Sejamos como o coxo, que foi capaz de saltar perante todos para mostrar o que tinha recebido.

- Como partilho e ponho ao serviço dos outros os dons que tenho e que podem servir a missão da Igreja?
- Como comunidade, como poderemos crescer em partilha efectiva de recursos?

*Graça a pedir: ser capaz de dizer, como Pedro, “aquilo que tenho, te dou”*

## 7ª Contemplação: O tema dos bens materiais

*Não podias tu conservá-lo sem o vender? E, depois de o teres vendido, não podias dispor livremente do valor em teu poder? Como pudeste conceber semelhante plano no teu coração?*

*(Actos 5, 4)*

Era tão funda na comunidade a comunhão das mentes e dos corações, que não havia ali pessoas necessitadas. Havia casos de extrema generosidade, como o de José de Chipre, que vendeu o seu terreno para dar tudo aos apóstolos.

É neste contexto que aparece o pecado de Ananias e Zafira: enganar a comunidade, mentir ao Espírito Santo, conceder privilégios a eles mesmos. Noutra episódio mais adiante, aparece também o dinheiro como o oposto ao Espírito Santo e à salvação: *“Vá contigo o teu dinheiro para a perdição, pois julgaste comprar o Dom de Deus com dinheiro”*. (Actos 8, 20), diz Pedro a Simão, que queria comprar para si o poder do Espírito.

Os apóstolos aparecem firmes perante o dinheiro. Numa moderna analogia, o pecado de Ananias e Zafira seria o de se quererem proteger a si próprios, procurando o poder e a segurança, colocando a comunidade num segundo plano e vendo Deus apenas como convidado. Também houve acordo e intenção de pecar, entre marido e mulher. Enganaram e mentiram, ao tentarem ocultar a verdade à comunidade. Neste caso, tratava-se de um terreno mas também poderia ter acontecido com qualquer outro bem: talentos pessoais, experiência, espaços, tempo, projectos, etc. No fundo, o que está em causa é a tentação de pensar e agir numa lógica muito individualista, sem qualquer consideração pela comunidade e pela justiça.

O projecto que me faz vibrar, é o meu projecto?... ou é um projecto comunitário orientado para a justiça e do qual possa beneficiar o maior número possível de pessoas?

Este é um episódio muito duro – Ananias e Zafira irão morrer por causa do seu pecado. Todos morremos por causa do pecado. Estamos a morrer dia a dia, estamos a matar dia a dia. Exagerar o nosso próprio afasta-nos dos outros, e assim morremos; e ao mesmo tempo privamos os outros daquilo a que têm direito, e assim matamos. A morte é consequência dos nossos pecados, a ressurreição é obra da misericórdia de Deus. Por isso, sermos testemunhas da Sua ressurreição significa também sermos misericordiosos.

Nos tempos que correm, é urgente revermos a nossa relação com o dinheiro nesta perspectiva, dando também atenção às iniquidades cometidas nas instituições de Igreja e que actuemos como os discípulos de Antioquia que: *“cada qual segundo as suas posses, resolveram então enviar socorros aos irmãos da Judeia”* (Actos 11,29)

- Qual é a minha relação com os bens materiais que tenho?
- Que poderemos fazer, pessoal e comunitariamente, para sermos menos individualistas e crescermos numa perspectiva de comunidade e de justiça?

*Graça a pedir: crescer em capacidade de misericórdia e caridade*